



# ESPÍRITO SANTO CRIA 551 NOVOS EMPREGOS FORMAIS EM JANEIRO DE 2025

Elaborado por: Ana Carolina Júlio e Felipe Montini.

## Comércio e Serviços registram saldo de empregos negativo: a informalidade pode estar impactando os setores

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. No mês de janeiro de 2025, o Espírito Santo gerou 551 novos empregos de carteira assinada. Apesar do saldo positivo, o número de empregos

criados foi extremamente inferior ao registrado em janeiro de 2024, com o estado gerando 2.849 empregos a menos que no ano anterior. Três dos cinco grandes setores apresentaram mais desligamentos que admissões no mês de janeiro. Apenas a Indústria (+1.594) e a Construção Civil (+579) registraram saldos positivos no mês. Já o Comércio (-1.559), a Agropecuária (-33) e os Serviços (-30) observaram saldos negativos.

### Painel da geração de Empregos por Setor (2024 x 2025)

SETORES	Saldo de Empregos			Total de Empregos		
	Jan/25	Jan/24	Diferença	Jan/25	Jan/24	Variação (%)
Serviços	-30	1.946	-1.976	416.342	399.834	4,1%
Comércio	-1.559	-622	-937	231.723	225.075	3,0%
Indústria	1.594	882	712	162.198	154.968	4,7%
Construção	579	1.131	-552	68.226	65.822	3,7%
Agropecuária	-33	63	-96	31.464	32.029	-1,8%
<b>Total</b>	<b>551</b>	<b>3.400</b>	<b>-2.849</b>	<b>909.955</b>	<b>877.728</b>	<b>3,7%</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O Espírito Santo conta com um total de 909.955 empregos formais em janeiro de 2025. Esse número representa um aumento de 3,7% em relação a janeiro de 2024. Apenas a agropecuária registrou uma redução de 1,8%, os demais setores cresceram em termos de empregos formais, com destaques para a Indústria (4,7%) e os Serviços (4,1%).

O setor de Serviços registrou o fechamento de 30 vagas de empregos formais no mês de janeiro. O saldo negativo foi puxado principalmente pelos segmentos de **Transporte, armazenagem e correio (-482)** e de **Alojamento e alimentação (-416)**. Nos últimos quatro anos esses segmentos apresentaram mais desligamentos do que admissões no mês de janeiro.

O segmento de transportes e armazenamento é fortemente influenciado pela movimentação no comércio. Com isso, a redução no número de empregos pode estar relacionada aos ajustes devido à diminuição no volume de vendas que ocorre no primeiro semestre.

Já o segmento de alojamento e alimentação, como está vinculado à movimentação turística, começa a dispensar trabalhadores, principalmente temporários e a ajustar suas equipes a partir do final de janeiro, com o fim do período de alta temporada do turismo de verão no estado.

Houve uma queda significativa no saldo de empregos em janeiro no setor de **Saúde Humana e Serviços Sociais, que criou 137 novos postos de trabalho em janeiro de 2025**. Em comparação, no mesmo mês de 2024, o segmento havia gerado 1.029 empregos, resultando em uma **redução de 87%**. No ano de 2024, as “atividades de atendimento hospitalar” foram as principais responsáveis pela criação de vagas no estado, somando 2.895 novos postos ao longo do ano. Esse cenário sugere uma possível **estabilização na expansão do emprego no setor de saúde**, após o expressivo crescimento registrado no ano anterior.

## Painel da geração de Empregos por segmento dos Serviços

Serviços	Jan/22	Jan/23	Jan/24	Jan/25
<b>Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais</b>	744	1.210	1.170	165
Administração pública, defesa, seguridade social	69	654	-19	-107
Educação	185	252	160	135
Saúde Humana e Serviços Sociais	490	304	1.029	137
<b>Alojamento e alimentação</b>	-199	-202	-251	-416
Alimentação	-148	-116	-246	-388
Alojamento	-51	-86	-5	-28
<b>Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas</b>	1.418	-121	798	559
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	665	-449	355	552
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	43	-28	-13	-126
Atividades Imobiliárias	75	28	24	14
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	550	203	441	137
Informação e Comunicação	85	125	-9	12
<b>Outros serviços</b>	140	187	311	145
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>	-311	-173	-82	-482
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-29	-35	-107	14
Transporte Terrestre	-318	-123	24	-509
<b>Total</b>	<b>1.772</b>	<b>900</b>	<b>1.946</b>	<b>-30</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em janeiro, o setor do **Comércio** registrou **uma redução no número de 1.559 empregos formais**, um movimento comum para o período devido ao término das contratações temporárias feitas para atender à demanda elevada das festas de fim de ano. Observou-se uma redução no número de empregos nos três segmentos **do Comércio, o Varejista (-1.313), o Atacadista (-204) e o comércio de Veículos e Motocicletas (-42)**. Essas quedas podem estar relacionadas ao movimento sazonal de diminuição da demanda ocorrida no início do ano. O Índice de Confiança do Empresário do Co-

mércio (ICEC) sofreu reduções nos dois primeiros meses do ano. A confiança do empresário caiu 4% em fevereiro de 2025, o que reflete uma diminuição do otimismo do empresário após o período das festas, e consequentemente isso afeta as contratações. Após o aquecimento do mercado em novembro e dezembro, impulsionado pelo aumento das vendas na Black Friday e no Natal, muitas empresas ajustam seus quadros funcionais para adequar os custos operacionais à redução do fluxo de consumidores.

### Painel da geração de Empregos por segmento do Comércio

COMÉRCIO	Jan/22	Jan/23	Jan/24	Jan/25
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	268	171	220	-42
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	155	270	395	-204
Comércio Varejista	-1.527	-1.378	-1.237	-1.313
<b>Total</b>	<b>-1.104</b>	<b>-937</b>	<b>-622</b>	<b>-1.559</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A Indústria foi o principal destaque no mês gerando 1.594 novos empregos. Mais especificamente, a indústria de transformação foi responsável por 1.485 novos postos de trabalho no mês.

Isso indica uma forte recuperação e reajustes nos quadros de pessoal do setor industrial após o fechamento de 1.352 vagas em dezembro.

### Painel da geração de Empregos por segmento da Indústria de Transformação

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	Jan/24	Dez/24	Jan/25
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	437	-263	647
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	80	-63	330
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	19	219	170
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	14	19	158
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	13	-148	142
Fabricação de Móveis	31	-170	98
<b>Total</b>	<b>834</b>	<b>-1.352</b>	<b>1.485</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os municípios capixabas, o grande destaque foi Aracruz, com 1.291 empregos gerados no mês. Destes empregos, 1.143 foram na Indústria. Isso reforça a importância do polo industrial de Aracruz para o mercado de trabalho formal no Espírito Santo, bem como para a diminuição da concentração de empregos na Grande Vitória. Assim, contribuindo para o desenvolvimento regional no estado.

Outros municípios que se destacaram foram Linhares (+256), Serra (+159), Vila Velha (+152) e João Neiva (+107). Apesar do bom desempenho de alguns municípios, dos 78 municípios capixabas, 48 apresentaram saldos negativos no mês. O que indica uma certa cautela dos empresários na questão de contratações no mês de janeiro.

### Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões

Ranking	Municípios ES	Saldo Líquido Janeiro/25
1º	Aracruz	1.291
2º	Linhares	256
3º	Serra	159
4º	Vila Velha	152
5º	João Neiva	107
6º	Vitória	86
7º	Pedro Canário	66

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

## O que está acontecendo?

Em janeiro de 2025, o Espírito Santo criou 541 novos empregos formais de carteira assinada. Três dos cinco grandes setores apresentaram mais desligamentos do que admissões. O saldo positivo no mês foi puxado pela Indústria (+1.594) e Construção Civil (+579). Ambos os segmentos apresentam uma recuperação no número de empregos após os desligamentos realizados em dezembro. Os investimentos e as novas contratações na indústria impactam diretamente o setor terciário ao fortalecer a economia e impulsionar o consumo.

**Muitos trabalhadores estão sendo absorvidos pelo mercado informal em vez de empregos com carteira assinada**

A geração de empregos aumenta a renda da população, elevando a demanda por bens e serviços no comércio varejista e em áreas como hotelaria, alimentação, saúde e educação. Além disso, a expansão industrial amplia a necessidade de serviços especializados, como segurança, manutenção, transporte, logística e tecnologia da informação. Esse efeito multiplicador fortalece toda a cadeia produtiva, estimulando o crescimento do comércio e dos serviços e impulsionando o desenvolvimento econômico do Espírito Santo.

**O Comércio fechou 1.559 vagas de emprego formal em janeiro.** Esse é um movimento esperado no início do ano, após o aquecimento do mercado em novembro e dezembro, impulsionado pelo aumento das vendas na Black Friday e no Natal, muitas empresas ajustam seus quadros funcionais para adequar os custos operacionais à redução do fluxo de consumidores.

Já nos Serviços, registrou-se o fechamento de 30 postos de trabalho formal no mês. Um dos fatores que pode estar contribuindo para isso é a **alta taxa de informalidade no estado.** Conforme dados da PNAD/IBGE, o Espírito Santo registrou uma taxa de informalidade de 38,6% em 2024. No ano anterior, o número de trabalhadores empregados no setor privado “sem carteira assinada” cresceu 16,4%, enquanto que o número de trabalhadores formais “com carteira assinada” cresceu apenas 2,7%. Isso pode indicar que **muitos trabalhadores estão sendo absorvidos pelo mercado informal em vez de empregos com carteira assinada.**

Além disso, ocorreu aumento de 5,3% no número de trabalhadores por conta própria, ou seja, trabalhadores autônomos, no estado. O trabalho autônomo é mais recorrente no setor de Serviços, no qual os trabalhadores prestam seus serviços de maneira individual, sem vínculos trabalhistas. Essa dinâmica contribui para a redução do saldo de empregos formais, tornando o cenário de janeiro de 2025 bem diferente do registrado no mesmo período do ano anterior.

Outro fator é a elevada taxa de juros elevada (13,25%) no país, que encarece o crédito, reduzindo o consumo das famílias e os investimentos das empresas, o que impacta diretamente setores do comércio e dos serviços, reduzindo a capacidade de contratação das empresas e a expansão de seus negócios.

Ainda, a aceleração dos níveis de preços no final de 2024 reduziu o poder de compra da população, levando a um menor consumo de serviços não essenciais e, conseqüentemente, à retração nas contratações.

Assim, **diversos fatores macroeconômicos como a alta taxa de juros e o aumento de preços podem estar deixando os empresários mais cautelosos em relação a novos investimentos e contratações nesse início de ano.** Além disso, o comportamento do mercado de trabalho no estado sugere um aumento da informalidade e do trabalho por conta própria. Dessa forma, o desafio para as empresas é fazer com que o trabalho formal de carteira assinada seja mais atrativo do que a informalidade ou o trabalho autônomo. Já para o Estado é fundamental políticas que promovam a formalização no mercado de trabalho, criando um ambiente de confiança tanto para os trabalhadores quanto para as empresas, ao garantir segurança jurídica, estabilidade e melhores condições de trabalho, fatores essenciais para o crescimento econômico sustentável.





## Opinião do Empresariado Capixaba

**Ivete Paganini – Gerente Geral Executiva do Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Estado do Espírito Santo – SINCADES.**

“O que temos observado no mercado, especialmente no segmento de atacado e distribuição, é uma redução na contratação nos primeiros meses do ano. Isso acontece porque o maior volume de vendas ocorre entre outubro e dezembro, o que naturalmente impulsiona as contratações temporárias. Em janeiro e fevereiro, esses contratos são encerrados e o mercado entra em um período de menor movimentação, retomando o ritmo apenas após o Carnaval. Esse é um comportamento histórico e esperado.

Apesar da baixa taxa de desemprego, as empresas enfrentam dificuldades para contratar, seja pela falta de capacitação dos candidatos, pela ausência de interesse em empregos formais ou pela busca por maior liberdade no trabalho. No atacado, encontramos desafios na ocupação de funções específicas, como áreas de importação, fiscal, gestão de pessoas e também na operação dos centros de distribuição, onde há déficit significativo de mão de obra.

A informalidade atrai muitos trabalhadores porque proporciona autonomia de horário, de locomoção e de processo, enquanto o vínculo

formal exige cumprimento de metas e horários, o que pode gerar uma sensação de pressão. As novas gerações, como a Y e Z, estão no misto de renovar as perspectivas do que é o trabalho, e quais são de fato as suas reais necessidades. Assim, acabam priorizando a saúde mental, o conforto e a qualidade de vida, muitas vezes priorizando esses fatores em detrimento da estabilidade do emprego formal.

Diante desse cenário, as empresas precisam repensar suas estratégias de atração e retenção de talentos, revisando políticas de benefícios e promovendo ambientes mais alinhados às expectativas dos trabalhadores.

**As novas gerações, como a Y e Z, estão no misto de renovar as perspectivas do que é o trabalho, e quais são de fato as suas reais necessidades**



Durante a pandemia, o atacado se manteve operando como setor essencial, o que fez com que o volume de contratações fosse relativamente estável ou até maior do que os desligamentos. Além disso, a prorrogação dos incentivos fiscais até 2032 atraiu empresas para o Espírito Santo, especialmente operações interestaduais. O crescimento do setor é evidente, com o número de empresas praticamente dobrando desde 2022, o que gerou um

aumento no volume de empregos e na arrecadação do ICMS, permitindo mais investimentos do Estado em áreas como saúde, cultura e educação. A tendência é que esse crescimento se mantenha até 2029, quando começa a redução do percentual do benefício fiscal. A tendência é crescer e estabilizar. O desafio, agora, é trabalhar para garantir que essa queda não aconteça e que o setor continue em expansão nos próximos anos.”

## Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.